

Habilidades necessárias à Alfabetização: uma visão psicopedagógica

Maria Pereira Vieira¹; Maria dos Navegantes Veras da Cunha²

¹Graduada em Licenciatura em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia na ISEPRO (...).

²Graduada em Pedagogia (Magistério) com especialização em Ensino e Aprendizagem e Psicopedagogia.

Universidade Estadual do Piauí – UESPI¹ marivieiraeu@gmail.com; Universidade Federal do Piauí-UFPI² navinha@bol.com.br

RESUMO

O presente artigo situa-se na área da Alfabetização trazendo como tema central as habilidades necessárias à alfabetização dentro da vertente da Psicopedagogia. O estudo analisa aspectos considerados importantes dentro do processo de alfabetização e que estão sendo excluídos da Educação Infantil, séries que antecedem a alfabetização. O principal objetivo deste estudo é investigar como as habilidades motoras e sensoriais que estão sendo trabalhadas no processo de alfabetização. Teve-se como objetivos específicos: Analisar as dificuldades da prática pedagógica para desenvolver as habilidades necessárias e específicas a alfabetização, refletir sobre a importância da Psicopedagogia com aprendentes com dificuldades no processo de alfabetização. A pesquisa foi toda de cunho bibliográfico e teve como autores imprescindíveis para este trabalho Le Boulch (1987), Pamplona (2006), Peçanha (2009), dentre outros de igual importância para realização deste estudo. Vale ressaltar que, os educadores em atuação têm conhecimento a respeito das habilidades necessárias ao processo de alfabetização, porém, não aplicam por acreditarem que este paradigma já está ultrapassado e não deve ser usado na primeira etapa da educação básica.

PALAVRAS CHAVES: Educação Infantil. Alfabetização. Psicopedagogia

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos aspectos mais importantes para a criança, inicia-se antes do ingresso do aluno no 1º ano do Ensino Fundamental e se estende depois dessa série. É comum a ideia de que a alfabetização depende da aplicabilidade de um bom método de ensino. É bem verdade que bons métodos e estratégias adequadas facilitam a aprendizagem da criança, mas existem outros aspectos os quais precisam ser considerados como necessários para o processo de alfabetização. Estes aspectos são exercícios psicomotores e sensoriais trabalhados na Educação Infantil que ajudam a criança no desenvolvimento da leitura e escrita, entretanto estão sendo deixados de serem trabalhados porque são considerados desnecessários.

Não se pretende discutir no presente artigo programas de treinamentos para alfabetizar, e sim, atividades que facilitarão a criança nesse processo, bem

como, promover conhecimento a respeito do assunto para que os professores de Educação Infantil possam conhecer um pouco as habilidades necessárias e específicas à alfabetização.

Neste sentido, o interesse de estudar este tema surgiu a partir de um seminário realizado pelo grupo SEMEAR na cidade de Parnaíba, no qual o tema discutido era as habilidades necessárias à alfabetização, assim começou-se a pesquisar e aprofundar os conhecimentos a cerca deste tema.

DESENVOLVIMENTO

A evasão e a reprovação escolar têm sido umas das questões que mais preocupam os profissionais da educação atualmente. Uma das causas que levam o alto índice de reprovação e evasão são as dificuldades de aprendizagem. Assim, dentre outras causas, pode-se frisar a falta de estimulação adequada nos pré-requisitos necessários à alfabetização como uma das causas dessas dificuldades.

As habilidades básicas necessárias para o processo de leitura e escrita podem ser classificadas como conceitos que a criança deve adquirir na primeira etapa da educação básica e que são de suma importância para o processo de aprendizagem.

A imagem corporal abrange o conhecimento do corpo e da função de seus órgãos, onde são de suma importância, pois por meio da imagem do corpo, a criança tem base para conceitos como: em cima, embaixo, na frente, atrás, esquerdo, direito, alto, baixo. A falta do conhecimento do corpo no espaço acarretará dificuldades na escrita, uma vez que a criança não terá dominado os conceitos acima citados.

De acordo com Ajuriaguerra *apud* Furtado (2008) “A escrita é uma atividade que obedece às exigências precisas de estruturação espacial”. Ou seja, a criança deve ser trabalhada para que chegue ao Ensino Fundamental sabendo compor as letras de acordo com os comandos estudados, além de saber orientar-se no caderno e na hora da leitura, entendendo que se lê e se escreve de cima para baixo, da esquerda para direita. Outro fator de relevância é a lateralidade que é a realização de atividades por um lado do corpo. Existem pessoas destras que utilizam o lado direito do corpo, bem como pessoas canhotas onde o lado utilizado é o

esquerdo, ainda pode-se encontrar pessoas com lateralidade contrariada, cruzada, indefinida e ambidestra.

No processo de aprendizagem as dificuldades que surgem nas crianças com lateralidade indefinida são, sobretudo na grafia, posturas inadequadas para escrever e orientação espacial. Iniciar o processo de leitura e escrita sem estes conceitos importantes a criança pode apresentar dificuldades de diferenciar letras como b, d; p, q. Outro fator em relação o sentido da leitura e da escrita, é a leitura especular “leitura espelho”. Pamplona (2006) ainda ressalta a dificuldade para locomover os olhos durante a leitura, obedecendo ao sentido esquerdo-direito e salto de uma ou mais linhas. O aprendente também precisa adquirir noção de tempo, a saber: ontem, hoje, amanhã, dias da semana, meses, anos, horas, estações do ano entre outros. A ausência deste pré-requisito causa dificuldades na pronúncia e na escrita de palavras, má utilização dos tempos verbais, problemas de relacionar letra/ som.

Outro fato de grande relevância no processo de alfabetização é o ritmo que está relacionado com o tempo, porque está correlacionado a elementos sonoros no tempo e a uma determinada duração. A falta de ritmo pode apresentar dificuldade na leitura, como leitura silabada, pontuação e entonação. Ainda, Pamplona (2006) ressalva que a importância de trabalhar o ritmo durante a educação infantil é de fornecer as crianças, a percepção da ocorrência dos sons e pausas. As habilidades visuais e auditivas é um dos pré-requisitos mais importantes do processo de leitura e escrita, pois a nossa língua materna é alfabética, cada letra representa um som.

A criança que não tem estas habilidades trabalhadas na pré-escola poderá ter problemas de identificar letras ou sílabas que se repetem em várias palavras distintas e formar novas palavras. Habilidades visuais específicas são responsáveis pelas percepções, discriminação e memória visual. As três estão interligadas, ou seja, a criança precisa perceber as formas, os objetos e as letras de como elas se apresentam, para depois discriminar visualmente o que se pede.

A falta de percepção e discriminação visual pode acarretar dificuldades na configuração geral das palavras, podendo apresentar trocas durante a leitura. A memória visual é a capacidade que temos em reter com exatidão uma série de estímulos visuais, seja a longo ou curto prazo. Uma criança que apresenta dificuldades de memória visual pode fazer trocas de letras enquanto escreve,

exemplo escrever “caza”, porque a escolha correta da grafia pode ou não estar retida em sua memória visual.

A coordenação visomotora é um aspecto importante que deve ser trabalhado na Educação Infantil através de brincadeiras que estimulem o olho e a mão. Crianças que não conseguem coordenar os movimentos oculares com os movimentos dos membros terão dificuldades na reprodução e elaboração das letras, palavras ou figuras. A memória cinestésica é a habilidade onde a criança irá reter os movimentos motores para grafar as letras e números, os educandos necessitarão muito deste aspecto. A falta dessa habilidade trará sérios problemas na hora de escrever, pois a criança não se lembrará dos movimentos necessários para execução das letras para formar as palavras.

Habilidades auditivas específicas, o perfeito funcionamento desse sistema contribuirá muito para o processo de alfabetização, uma vez que é através do ouvido que percebemos e discriminamos os sons. A discriminação de sons acontece quando o sujeito percebe e discrimina auditivamente todos os sons existentes na língua falada. Quando bem trabalhado na Educação Infantil dificulta a criança de fazer, futuramente, troca de letras com sons parecidos, exemplo “f/v - t/d - p/b - c/g”, entre outros.

Outro aspecto importante na parte auditiva é a memória auditiva, a criança bem trabalhada é capaz de reproduzir as informações recebidas auditivamente e lembrar o som do símbolo gráfico visualizado. A falta da memória auditiva acarreta uma escrita com trocas ou ausência de letras, justamente porque a criança não associa o símbolo gráfico ao som.

CONCLUSÃO

Promover um ensino levando em consideração as habilidades necessárias à alfabetização está cada dia mais raro. Haja vista que estamos em uma alternância de métodos de ensino, “os inovadores” e “os tradicionais”. Um novo método surge e daqui a pouco é criticado, considerado ultrapassado; depois se inicia outro que, também estará fora de moda, e assim sucessivamente.

Precisa-se estar bem fundamentados naquilo que se acredita como melhor para o processo de alfabetização dos alunos e comprovar que é possível ensinar usando as técnicas e estratégias daquele método.

A Psicopedagogia dá suporte e acredita que as habilidades ainda são essenciais dentro do processo de alfabetização e por isso, o estudo realizado contou com a ajuda dessa ciência, que teve como propósito promover um debate sobre as habilidades necessárias à alfabetização mostrando sua importância nas classes de Educação Infantil e o que acontecerá quando não há essa aplicabilidade. Para alcançar os objetivos contou-se com o apoio significativo dos livros que abordam o assunto.

Sobre a temática, podemos dizer que a criança da Educação Infantil se bem trabalhada nos aspectos motores e sensoriais, não terá tantos problemas no ensino Fundamental. Ressaltou-se que não se trata de treino e sim de desenvolver a parte psicomotora da criança, onde ajudará a segurar um lápis com firmeza. Também orientar-se na escrita e na leitura, perceber e discriminar visualmente e auditivamente os sons e as palavras trabalhadas, além de trabalhar a memória do sujeito.

Diante disso, é preciso debruçar-se sobre estes pré-requisitos e ver que o conhecimento adquirido ajudará os alunos a desenvolver a leitura e a escrita de forma segura e eficaz.

ABSTRACT

This article talks about Literacy bringing up as the central theme the skills needed to literacy in the direction of Psychopedagogy. This study analyzes aspects considered importante inside of the process of literacy and that they are being excluded of the Child education, steps that precedes the literacy. This article aims is to inquire how the sensory and motor skills that are being done in the process of literacy. It had as specific objective: To analyze the difficulties of the pedagogical practices to develops the skills needed and specifics to the literacy, reflect about the importance of Psychopedagogy with learner that have difficulty in the process of literacy. The research was carried out with bibliography and had as indispensable authors to this study Le Boulch (1987), Pamplona (2006), Peçanha (2009), among others that have equals importance to the achievement of this study. It is worth mentioning that, educators in action has knowledge about the skills needed to the process of literacy, however, do not apply because believed that this paradigm is already outdated and should not be used in the first phase of basic education.

Keywords: Child education. Literacy. Psychopedagogy.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de coordenação psicomotora na criança:** a organização práxica e a dispraxia infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades na aprendizagem da escrita:** uma intervenção psicopedagógica via jogos de regras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora:** a psicogenética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987.

MORAIS, Antonio Manoel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem:** uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: EDICON, 2006.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán. PENALVER, Iolanda Vives. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.